



Ministério da Educação

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

Diretoria de Avaliação

21.efis@capes.gov.br

**COMUNICADO nº 001/2012 – ÁREA DE EDUCAÇÃO FÍSICA
ATUALIZAÇÃO DO WEBQUALIS DA ÁREA**

Brasília, 03 de Abril de 2012

A Comissão de Avaliação dos Periódicos da Área reuniu-se em Brasília, entre os dias 20 e 21 de outubro, com a participação dos seguintes membros: Rinaldo Guirro (FMUSP/RP/SP), Sérgio Teixeira da Fonseca (UFMG/MG), João Carlos Correa (UNINOVE/SP), Eliane Schochat (USP/SP), Ana Paula Malfitano (UFSCar/SP), Stela Márcia Mattiello (UFSCar/SP), Silvana Vilodre Goelner (UFRGS/RS), Martim Botaro Marques (UnB-DF), Carlos Ugrinowitsch (USP/SP), Pedro Curi Hallal (UFPeL/RS), Maria Cecília M. Iório (UNIFESP/SP), André Luiz Felix Rodacki (UFPR/PR). Os resultados do presente relatos são parciais e ainda sujeitos a análise e aprovação do Conselho Técnico-Científico da Capes. Dessa forma, os programas devem considerar os resultados apenas como parciais, sendo que a classificação final, a ser usada na próxima avaliação trienal, só será definida depois que ocorra a atualização com os dados relativos ao ano de 2011 e 2012.

Breve histórico do Qualis na área

Um dos maiores problemas identificados pela Área ao longo dos triênios anteriores tem sido a Classificação de Periódicos (Qualis), visto o elevado impacto que tais critérios possuem sobre a produção intelectual e, conseqüentemente, na avaliação dos programas de pós-graduação. A Área tem identificado a existência de um número elevado de periódicos pouco representativos das subáreas que compõem a Área 21, que haviam sido classificados dentre os Estratos mais elevados. Por outro lado, os periódicos de elevada afinidade epistemológica com as subáreas da Área 21 estavam sendo sub-valorizados. O impacto disso era sistematicamente refletido na avaliação de programas que possuíam áreas e linhas de pesquisa relacionadas tanto às ciências sociais e humanas, quanto com estratégias de intervenção, pois o Qualis não possuía periódicos com essa temática nos estratos superiores.

Dessa forma, identificou-se a necessidade de que as características epistemológicas da área fossem preservadas. Considerando a diversidade da Área 21 e seus diálogos com diversas áreas correlatas, a Comissão instituiu a análise da identidade epistemológica dos periódicos, por meio da identificação do escopo e direcionamento dos periódicos com a produção do conhecimento específico das subáreas da Educação Física, Fisioterapia, Fonoaudiologia e Terapia Ocupacional.

Com a inclusão desse novo critério na estratificação dos periódicos, a Comissão reconheceu as especificidades das quatro subáreas que compõe a Área 21, assim como àquelas internas a cada uma delas que podem ser identificadas por duas grandes



Ministério da Educação

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

Diretoria de Avaliação

21.efis@capes.gov.br

matrizes epistemológicas: as "Ciências Biomédicas" e as "Ciências Sociais e Humanas".

Procedimentos

Inicialmente, a DAV/Capes forneceu para a Comissão uma listagem dos periódicos que compuseram o WebQualis do triênio 2007-2009 e do ano de 2010. A planilha continha as informações sobre cada periódico da lista, conforme consta no quadro 1.

Quadro 1 - Informações fornecidas pela Capes sobre os artigos e periódicos do triênio 2007-2009 e do ano de 2010.

ISSN do periódico
Título do periódico
WebQualis do periódico conforme estratificação final do triênio anterior
Número de artigos publicados por docentes da área no periódico no triênio anterior (2007-2009)
Número de artigos publicados por docentes da área no periódico em 2010
JCR do periódico
SJR do periódico

A partir dessas informações, a comissão retirou da planilha os periódicos duplicados (nome e ISSN), periódicos com duas formas de veiculação (impressa e digital), periódicos com erros de digitação e periódicos que foram descontinuados ou tiveram mudança de nome. As revistas com dupla forma de veiculação tiveram o fator de impacto analisado, sendo mantida a forma de maior impacto. Ainda que isso tenha sido realizado, as variações de seus indicadores foram mínimas e seu impacto considerado desprezível (< 0.1 sobre o fator de impacto). Além disso, periódicos sem processo de revisão por pares também foram retirados das bases de dados da Área. Isso remete a necessidade de um maior cuidado por parte dos coordenadores dos programas de pós-graduação quanto à qualidade dos dados informados à Capes por ocasião do preenchimento do Aplicativo Coleta.

A comissão julgou relevante obter outras informações sobre os periódicos listados a fim de poder estratificá-los de forma mais criteriosa. Dessa forma, foram consultadas as seguintes bases: Scielo, Lilacs, Medline e Cinahl. Tais bases têm sido empregadas por várias áreas do conhecimento para a estratificação de seus periódicos e já haviam sido consideradas nos procedimentos classificatórios. Para cada uma das bases foi criada uma variável dicotômica (0: periódico não consta na base; 1: periódico consta na base). Além disso, notou-se a necessidade de atualizar os valores dos JCRs e SJRs de todos os periódicos constantes da lista.



Ministério da Educação

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

Diretoria de Avaliação

21.efis@capes.gov.br

Após concluídas essas duas etapas, a comissão passou a operar com um banco de dados composto por 1309 periódicos. Dentre esses periódicos, 629 (48,1%) possuíam JCR e apresentavam o valor mediano de impacto de 2,11 (variação de 0,01 a 33,66). Foram identificados 466 periódicos (35,6%) com SJR que possuíam valor mediano de índice de 0,10 (variação de 0,00 a 1,85).

A Figura 1 apresenta a distribuição absoluta e relativa das publicações de pesquisadores envolvidos na pós-graduação da área 21 nos 1309 dos periódicos analisados. Nota-se que 78% dos periódicos tiveram uma média de menos de um artigo publicado por ano nos últimos quatro anos (2007-2010).

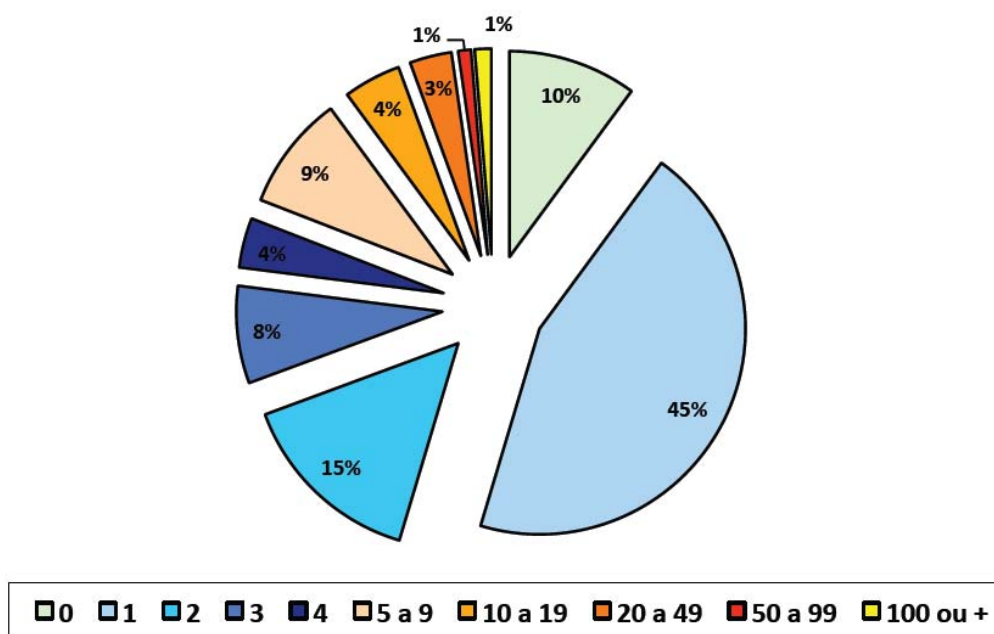


Figura 1. Percentual do total de periódicos no Qualis da Área 21 de acordo com o número de artigos publicados pelos programas da área entre 2007 e 2010.

Esses dados e a análise individualizada do escopo dessas Revistas (vide Quadro 3) apontam claramente que o Qualis do triênio anterior era constituído por periódicos que não representam as especificidades de todas as sub-áreas da Área 21. Assim, a Comissão procedeu à análise dos 1309 periódicos e passou a estratificá-los em quatro grupos de acordo com os critérios epistemológica definidos pela Comissão. Nesse processo, os periódicos foram analisados individualmente e de acordo com os critérios estabelecidos no Quadro 2:



Ministério da Educação

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

Diretoria de Avaliação

21.efis@capes.gov.br

Quadro 2 - Definição dos critérios aplicados para definir a base epistemológica das subáreas da Área 21.

Identidade epistemológica	Descrição
1	Periódicos sem identidade epistemológica com as sub-áreas da Área 21
2	a) Periódicos com baixa identidade epistemológica com as sub-áreas da Área 21, de escopo amplo; e/ou metodológico; e/ou de clínica médica ou cirúrgica b) Periódicos de áreas correlatas com baixa identidade epistemológica com as sub-áreas da Área 21
3	Periódicos de áreas correlatas com moderada identidade epistemológica com as sub-áreas da Área 21
4	Periódicos com alta e inequívoca identidade epistemológica com uma ou mais sub-áreas da Área 21

A aplicação dos critérios para a identificação epistemológica resultou na classificação descrita no Quadro 3.

Quadro 3 - Percentual e quantidade de periódicos estratificados nos grupos epistemológicos

Identidade epistemológica	%	N
1	24,9%	326
2	29,5%	386
3	26,1%	341
4	19,6%	256

De posse desse agrupamento, a Comissão distribuiu os periódicos entre os oito estratos (A1-C). Para essa etapa, a Comissão buscou atender à determinação da Diretoria de Avaliação da CAPES que recomenda que a distribuição dos periódicos seja realizada respeitando-se as proporções definidas no Quadro 4 (coluna DAV). A Comissão optou por não estabelecer totalmente os percentuais dos estratos superiores (A1 a B1) a fim de acomodar o ingresso de novos periódicos nos demais anos do triênio (2011 e 2012). Os percentuais estabelecidos pela DAV e pela Área 21 para a estratificação dos periódicos encontram-se no Quadro 4.



Ministério da Educação

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

Diretoria de Avaliação

21.efis@capes.gov.br

Quadro 4 - Percentuais de ocupação dos estratos estabelecidos (tomando base 100) pela Diretoria de Avaliação (DAV) e aqueles praticados pela área 21 para o triênio 2010-2012 (ÁREA21).

Estrato	DAV	Área 21
A1	≤ 12%	~11,5%
A2	≤ 13%	~12,8%
B1	≤ 25%	~24,8%
B2	≥ 50%	~50%
B3		
B4		
B5		
C	-	-

Com essas definições, os periódicos foram estratificados separadamente em cada grupo epistemológico. Inicialmente procedeu-se com a estratificação dos periódicos do grupo epistemológico 4 (EPIST 4 - Periódicos com alta e inequívoca identidade epistemológica com uma ou mais subáreas da Área 21). Dos 256 periódicos do grupo EPIST 4, 98 (38,3%) apresentavam JCR com valor mediano de 1,5 (variação de 0,01 a 10,19). Os periódicos desse grupo que apresentaram JCR acima da mediana ($\geq 1,5$; N=49) foram classificados no Estrato A1. Os periódicos do grupo EPIST 4 que apresentaram JCR abaixo da mediana ($JCR < 1,5$) foram alocados no estrato A2. Em adição, periódicos do grupo EPIST 4 com SJR, (que não apresentavam JCR) compuseram o estrato B1. No Estrato B1 ocorreu uma exceção em que um periódico nacional indexado no Medline/Pubmed, e de alta densidade de publicações, foi classificado no Estrato A2. Ainda, 9 periódicos do grupo EPIST 4 possuíam indexação no Scielo e foram classificados no Estrato B1. Os periódicos que possuíam indexação no Lilacs (N=17) foram classificados no Estrato B2 e aqueles com indexação no Cinahl foram alocados no Estrato B3. Os demais periódicos foram classificados no estrato B4.

A seguir a Comissão passou a realizar a classificação do grupo epistemológico 3 (EPIST 3 - Pertencentes à áreas correlatas com moderada identidade epistemológica com as sub-áreas da Área 21). Dos 341 periódicos do grupo EPIST 3, 206 (60,4%) apresentavam JCR e possuía mediana de 2,19 (variação de 0,04 a 14,29). Neste grupo, foram classificados no Estrato A1 os periódicos com $JCR \geq 3,25$ (correspondentes ao percentil 75). No estrato A2, foram inseridos os periódicos com $JCR < 3,25$ e $\geq 1,75$. Os demais periódicos com JCR foram classificados no estrato B1. Além disso, 52 periódicos do EPIST 3 possuíam SJR (sem JCR) e foram agrupados no Estrato B1. Ainda, 7 periódicos do EPIST 3 possuíam indexação no Scielo e foram classificados no mesmo estrato (B1). Os periódicos (N=18) indexados no Lilacs foram classificados no Estrato B2, enquanto que aqueles indexados no Cinahl foram classificados no Estrato B3. Os demais periódicos do grupo EPIST 3 compuseram o estrato B4.



Ministério da Educação

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

Diretoria de Avaliação

21.efis@capes.gov.br

O próximo grupo classificado foi o grupo epistemológico 2 (EPIST 2 - Composto por periódicos (a) com baixa identidade epistemológica com as sub-áreas da Área 21, de escopo amplo; e/ou metodológico; e/ou de clínica médica ou cirúrgica; (b) de áreas correlatas com baixa identidade epistemológica com as sub-áreas da Área 21. Dos 386 periódicos do EPIST 2, 182 (47,2%) apresentavam JCR mediano de 2,42 (variação de 0,03 a 33,63). Neste grupo, foram classificados no Estrato A1 periódicos com $JCR \geq 3,85$, no estrato A2 periódicos com $JCR < 3,85$ e $\geq 3,25$ e no estrato B1 os demais periódicos com JCR, independente de seus valores de indexação. Além disso, 37 periódicos do EPIST 2 possuíam SJR (sem JCR) e compuseram o estrato B1. Os periódicos do grupo EPIST 2 indexados no Scielo ($n=10$) foram classificados no estrato B2. De forma complementar, 54 periódicos indexados no Lilacs foram classificados no estrato B3. Os periódicos indexados no Cinahl povoaram o estrato B4 e os demais o estrato B5.

A estratificação foi finalizada com os periódicos do grupo epistemológico 1 (EPIST 1 - Periódicos sem identidade epistemológica com as sub-áreas da Área 21). Dos 326 periódicos desse grupo epistemológico, 143 (43,9%) apresentavam JCR com uma mediana de 2,06 (variando de 0,20 a 9,33). A comissão decidiu que periódicos com baixa identidade epistemológica com a área (EPIST 1) não ocupariam os estratos superiores (A1, A2 e B1). Portanto, foram classificados no Estrato B2 os periódicos com $JCR \geq 2,00$ e no Estrato B3 os periódicos com $JCR < 2,00$. Também foram incluídos no Estrato B3 os periódicos com SJR (sem JCR) e aqueles indexados no Scielo. De forma complementar, os periódicos que possuíam indexados no Lilacs e Cinahl foram classificados no estrato B4 e os demais compuseram o estrato B5.

Finalmente, 60 periódicos foram classificados no estrato C pela ausência de revisão por pares. Os periódicos que apresentaram duplicidade, isto é, publicação eletrônica (on-line) e impressa, a publicação impressa foi aquela estratificada, enquanto a versão eletrônica foi, em geral, classificada como C. Os casos em que a prevalência foi a eletrônica, aquele formato foi estratificado ao invés do impresso. Sugere-se fortemente aos coordenadores que empreguem os ISSNs estratificados entre os estratos A1 e B5, ao invés daqueles estratificados como "C".

O Quadro 5 sintetiza os parâmetros empregados nas estratificações dos grupos epistemológicos, enquanto o Quadro 6 indica o número de periódicos agrupados por estrato e grupo epistemológico.



Quadro 5 - Síntese dos critérios de classificação dos periódicos por grupo epistemológico.

	A1	A2	B1	B2	B3	B4	B5
EPIST4	JCR \geq 1,54	JCR < 1,54	SJR SCIELO MEDLINE	LILACS	CINAHL		
EPIST3	JCR \geq 3,25	JCR < 3,25 \geq 1,75	JCR < 1,75 SJR SCIELO	LILACS	CINAHL		
EPIST2	JCR \geq 3,85	JCR < 3,85 \geq 3,25	JCR < 3,25 SJR	SCIELO	LILACS	CINAHL	
EPIST1				JCR \geq 2	JCR < 2.0 SJR SCIELO	LILACS, CINAHL	

Vide definição dos EPIST1-4 no Quadro 2

Quadro 6 - Distribuição do número de periódicos por estrato e grupo epistemológico.

	A1	A2	B1	B2	B3	B4	B5
EPIST4	49	50	30	16	6	97	0
EPIST3	53	86	128	18	4	52	0
EPIST2	42	24	152	13	1	55	97
EPIST1	0	0	0	74	104	0	98
Total	144	160	310	121	115	204	195
JCR	4.08	2.13	1.39	2.64	1.15		

JCR refere-se ao valor mediano do JCR

Considerações finais

A Comissão de análise dos periódicos considera que a maioria das subáreas e suas respectivas características foram contempladas. Os critérios de avaliação que serão aplicados para a avaliação da produção intelectual permanecerão similares àqueles aplicados no triênio passado, ou seja, compreenderão aspectos quantitativos e qualitativos que se referem ao volume (quantidade) e a distribuição (qualitativo) entre os docentes, respectivamente.

O aspecto quantitativo permanecerá atrelado à distribuição da produção, onde os programas que ocuparem as porções mais elevadas deverão receber conceitos mais elevados no quesito de produção intelectual. Os programas com menores volumes de produção receberão conceitos menores.

Os aspectos qualitativos obedecerão a critérios similares, onde uma fração dos docentes deve atender a determinados critérios de produção intelectual da área. Nos aspectos qualitativos, a área manterá a saturação de artigos em estratos inferiores (B4 e B5), visando induzir os programas a apresentar publicações em estratos superiores. No presente triênio, a distribuição da produção intelectual demandará itens de produção em estratos superiores. Assim, os programas que almejam conceitos mais elevados deverão apresentar um número de docentes que tenham publicado em estratos superiores, enquanto que os programas que vierem a obter conceitos mais baixos deverão apresentar publicações em estratos intermediários.



Ministério da Educação

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

Diretoria de Avaliação

21.efis@capes.gov.br

As proporções desses critérios de produção intelectual serão estabelecidas até a reunião de coordenadores em Brasília. A métrica específica será definida de acordo com o desempenho da área e terá definição ao final do triênio.

A concepção do Qualis possibilita que os pesquisadores possam publicar em periódicos que preservem estreita relação com a área, todavia, não existe impedimento que os mesmos elejam outros que não estejam contemplados na lista divulgada pela área (WebQualis). A Coordenação de Área entende que a escolha dos veículos de publicação constitui prerrogativa dos pesquisadores, entretanto, apenas itens de produção vinculados com a área de concentração e linhas de pesquisa das subáreas serão considerados. Solicita-se aos coordenadores que itens de produção impróprios para a área não sejam incorporados na produção intelectual dos programas.

A pontuação dos estratos não deverá ser alterada, visto que se pretende enfatizar um aumento nas produções nos estratos mais elevados e, especialmente pela valorização dos periódicos da área que foi introduzida na presente proposta do Qualis. Logo, A1 = 100; A2 = 80; B1 = 60; B2 = 40; B3 = 20; B4 = 10 e B5 = 5 pontos.

A Comissão de Área adotará a política de glosar os artigos e revistas que não possuam relação com a área a fim de preservar a identidade da área em relação aos seus produtos intelectuais.

A Coordenação de Área solicita aos coordenadores que tenham cuidados redobrados quanto ao preenchimento de seus relatórios anuais (Aplicativo Coleta), visto que erros tipográficos (nome do periódico ou ISSN) causam muitas dificuldades operacionais em termos de análise e precisam ser evitados.

Finalmente, a Comissão destaca a necessidade dos coordenadores enfatizarem junto aos docentes que o WebQualis representa apenas uma lista "facilitadora" sobre os periódicos que tem sido utilizados como veículos da disseminação da produção em artigos científicos. Nesse sentido, o Qualis diferencia-se da lista (WebQualis) e consiste nos critérios pelos quais a lista é organizada. Assim, revistas que não constam do WebQualis podem ser utilizadas se for o entendimento dos docentes da área. Para obter a classificação dessas revistas se faz necessária a aplicação dos critérios descritos nesse documento.

Destaca-se, mais uma vez, que os critérios e a estratificação apresentadas no presente ofício devem ser homologados posteriormente pelo Conselho Técnico-Científico da CAPES.